

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde



Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^a Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^ª Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^ª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^ª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^ª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D583 Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-937-0
DOI 10.22533/at.ed.370210804

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Este e-book, como seu próprio título explicita, tem como foco o planejamento de ações nas ciências da saúde. Não obstante, planejar denota preparar um trabalho, ou um objetivo, de forma sistemática; ademais, a etiologia da palavra também conota uma ação, prática e/ou um resultado. Diante disso, a organização desta obra não poderia desconsiderar o contexto que envolve o planejamento estratégico em saúde; desta forma, os 106 trabalhos aqui contidos estão dispostos em 5 volumes que levam em conta justamente o processo construtivo de um plano: a análise científica e literária do caminho percorrido nas ciências da saúde até o momento está representada nos três primeiros volumes que, por sua vez, englobam estudos de revisão, relatos de caso e de experiência, além de pesquisas epidemiológicas; já os últimos dois volumes trazem ao leitor trabalhos que fornecem novas perspectivas de ação em saúde, desde a atenção básica até novos métodos de diagnóstico e tratamento, além de pesquisas qualitativas que tratam da sociologia inerente à prática em saúde, principalmente no Brasil.

Em nome da Atena Editora, agradece-se o empenho dos autores na construção dessa obra e explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no intuito de inspirar novos estudos que tragam ainda mais resultados para o dinamismo e para a clareza no planejamento em ciências da saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS POR MEIO DE AÇÕES DE EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiz Fernando Leite da Silva Neto
Beatriz Amaral Costa Savino
Larissa Machado Silva Magno
Fernanda Piqueira de Andrade Lobo Soares
Heitor Luís da Silva Ferreira
Gabriel Azevedo Parreira Martins
Paulo Henrique Pinheiro Pereira
Pedro Paulo Cardoso Assayag
Dilma do Socorro Moraes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.3702108041

CAPÍTULO 2..... 8

A BIOMASSA DE BANANA VERDE NO COMBATE A OBESIDADE E AO DIABETES MELLITUS TIPO II NO ADULTO

Camila de Sousa Costa
Eva Janaína de Oliveira
Elvira Ferreira de Moraes Lima
Elysa Manuela Ribeiro do Nascimento
Paulo Andrade Freitas
Leandro Finkler
Sílvia Alves Silva
Wylla Tatiana Ferreira e Silva

DOI 10.22533/at.ed.3702108042

CAPÍTULO 3..... 18

A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eliza Paixão da Silva
Ana Clara Lima Moreira
Ana Luisa Lemos Bezerra
Beatriz Veloso Lopes
Evelyn Rafaela de Almeida dos Santos
Glenda Keyla China Quemel
Luan Cardoso e Cardoso
Nathália Cantuária Rodrigues
Pedro Lucas Carrera da Silva
Ricardo Luiz Saldanha da Silva
Talyana Maceió Pimentel
Willame Oliveira Ribeiro Junior

DOI 10.22533/at.ed.3702108043

CAPÍTULO 4..... 26

A GESTÃO DOS INDESEJÁVEIS: EMERGÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS ACERCA DE

USUÁRIOS/AS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Valber Luiz Farias Sampaio
Cyntia Santos Rolim
Ana Carolina Carvalho Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.3702108044

CAPÍTULO 5..... 42

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTROLE DA TUBERCULOSE

Elizete Silva Rodrigues
Mariana da Cunha Costa
Layrla Fernandes Pereira
Francisca Moura dos Santos
Ana Paula Cunha Duarte
Geovane Moura Viana
Leisse Mendes da Silva
Laecyo Nascimento Araújo
Lucas Mendes da Silva
Yasmim da Silva Souza
Samantha Alves Fernandes
Jéssica Sobral de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.3702108045

CAPÍTULO 6..... 52

A IMPORTÂNCIA DO HEMOGRAMA NO PRÉ-NATAL PARA O CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS

Renan Monteiro do Nascimento
Lílian Santos Lima Rocha de Araújo
Highor Ramonn Prado Porto
Nilmária de Jesus Nunes
Maria Monielle Salamim Cordeiro Monteiro
Luciane Aparecida Gonçalves Manganeli
Victor Neves dos Santos
Yago Soares Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.3702108046

CAPÍTULO 7..... 60

A TERAPIA OCUPACIONAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayssa Silva Barros
Eveline Luz Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3702108047

CAPÍTULO 8..... 67

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, DE 2010 A 2018

Cicera Cláudia Macedo Correia Silva
Luana Maria Bezerra de Menezes
Marcia Maria Gonçalves Felinto Chaves

DOI 10.22533/at.ed.3702108048

CAPÍTULO 9..... 73

AS REPERCUSSÕES NEGATIVAS QUE O EXCESSO DE CUIDADO PODE GERAR NOS DEPENDENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Noemy de Oliveira e Silva
Rita de Kássia da Silva Almeida

DOI 10.22533/at.ed.3702108049

CAPÍTULO 10..... 78

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GRAVIDEZ E SÍFILIS

Heloísa de Cássia Sousa da Mota
Naiana Farias de Assunção
Elis Maria da Costa Santos
Camila Gabrielle da Silva Pinheiro
Carlos Arthur dos Reis Melo
Hallessa de Fátima da Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.37021080410

CAPÍTULO 11..... 81

ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE AOS FAMILIARES DE NEONATOS PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Emanuella Lisboa Baião Lira
Joice Requião Costa
Patrícia Shirley Alves de Sousa
Alana Mirelle Coelho Leite
Marcelo Domingues de Faria

DOI 10.22533/at.ed.37021080411

CAPÍTULO 12..... 88

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA JUNTO À EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NAS UNIDADES DE TERAPIA INTESIVA: UMA AÇÃO NECESSÁRIA

Irisvaldo Lima Guedes
Eduarda Maria Santos Silva Barbosa
Juliana Nolêto Costa
Kelly Maria Resende da Silva Mota
Natacha Kalu dos Santos Bernardes Gonçalves
Rafaela Pimentel Oliveira
Ingrid Macedo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.37021080412

CAPÍTULO 13..... 97

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE EXTRATOS VEGETAIS EM MICRORGANISMOS PRESENTES EM CÉDULAS DE DINHEIRO E MOEDAS

Larissa Maculan
Karine Viecilli Tibolla
Carine Gehlen da Costa

Alice Casassola
Ana Carla Penteado Feltrin
Gabriela Tonello
Vitor Antunes de Oliveira
Carlos Henrique Blum da Silva

DOI 10.22533/at.ed.37021080413

CAPÍTULO 14..... 110

**AULA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA VISTA COMO UM PROBLEMA EDUCACIONAL:
UM PARADIGMA A SER VENCIDO**

Gerleison Ribeiro Barros
Lady Ádria Monteiro dos Santos
Gildeene Silva Farias
Mariana da Silva Ferreira
Alex Carneiro Brandão
Pedro Trindade Valente de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.37021080414

CAPÍTULO 15..... 119

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA
PROFISSIONAL EM SAÚDE**

Jussara Montisseli Castilho
Elza de Fátima Ribeiro Higa
Carlos Alberto Lazarini

DOI 10.22533/at.ed.37021080415

CAPÍTULO 16..... 135

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA MIGRAÇÃO DE VENEZUELANOS NA CASUÍSTICA DE
MALÁRIA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Andrea Silvestre Lobão Costa
Marielle Pires Quaresma
Maria Sueli Barbosa Cavalcante
Zenilde da Silva Alves
Sérgio Lobato França
João de Deus Teixeira Junior

DOI 10.22533/at.ed.37021080416

CAPÍTULO 17..... 141

**AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM PACIENTES
NEUROLÓGICOS**

Bruna Jaqueline da Silva
Aline Abreu Lando
Gisela Rosa Franco Salerno
Silvana Maria Blascovi-Assis

DOI 10.22533/at.ed.37021080417

CAPÍTULO 18.....	153
AVALIAÇÃO EM SAÚDE E SUAS INTERFACES COM O PLANEJAMENTO E GESTÃO	
Flávia Christiane de Azevedo Machado	
Janmille Valdivino da Silva	
Rosangela Diniz Cavalcante	
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo	
Suelen Ferreira de Oliveira	
Letícia Abreu de Carvalho	
Lorrainy da Cruz Solano	
DOI 10.22533/at.ed.37021080418	
CAPÍTULO 19.....	164
AVALIAÇÃO <i>ON HEALTH</i> DA RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS EM BACTÉRIAS PORTADORAS DOS GENES PENICILINASES	
Lorena Rodrigues da Silva	
Anna Paula de Castro Pereira	
Jessica Ferreira Santos	
Beatriz Gizelly Mendes Borges	
Lucas Daniel Melo Ribeiro	
Carla Denise Santos Oliveira	
Rodrigo Santos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.37021080419	
CAPÍTULO 20.....	174
AVALIAÇÃO PSICOMOTORA EM CRIANÇAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, NA CIDADE DE BELÉM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Noemy de Oliveira e Silva	
Eduarda Vieira Torres	
Izabella Mafra Freitas	
Rita de Kássia da Silva Almeida	
Sílvia Maria Sobral Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.37021080420	
CAPÍTULO 21.....	179
CAMINHOS À INTEGRALIDADE EM SAÚDE: PARALELEPÍPEDOS E HEGEMONIA POPULAR	
Thiago Bernardes Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.37021080421	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	188
ÍNDICE REMISSIVO.....	189

CAPÍTULO 14

AULA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA VISTA COMO UM PROBLEMA EDUCACIONAL: UM PARADIGMA A SER VENCIDO

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Gerleison Ribeiro Barros

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Programa de Pós-Graduação em Educação
Física – PPGEF/UFTM
Uberaba – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/7554540896498857>

Lady Ádria Monteiro dos Santos

Secretaria de Educação do estado do
Amazonas – SEDUC
Barreirinha – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/4866221621522368>

Gildeene Silva Farias

Faculdade Estácio de Teresina
Teresina – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/1996959307202349>

Mariana da Silva Ferreira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Programa de Pós-Graduação em Educação
Física – PPGEF/UFTM
Uberaba – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/4778514772817503>

Alex Carneiro Brandão

Universidade Federal de Santa Catarina,
Departamento de Saúde Pública – SPB/UFSC
Florianópolis – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/3238778495805692>

Pedro Trindade Valente de Oliveira

Secretaria de Educação do estado do
Amazonas – SEDUC
Boa Vista do Ramos – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/6399237752572438>

RESUMO: As aulas de Educação Física são sempre marcantes e ao longo de sua história, consolidou sua imagem na escola como uma disciplina pouco severa, saindo da rotina da sala de aula ou até mesmo no apoio pedagógico para as demais disciplinas. O objetivo estudo foi relatar o porquê que as aulas práticas de Educação Física são um problema educacional em uma escola pública de educação básica no município de Parintins- AM. Este é um estudo de relato de experiência que empregou o método e procedimentos da abordagem qualitativa vivenciados durante o Estágio Supervisionado III realizado no ano de 2014. Foram realizadas entrevistas abertas semiestruturadas feitas à diretora da escola, à Professora Supervisora e a alguns alunos, entre 14 e 18 anos de idade. Após a entrevista com a líder do educandário, ficou evidente o pensamento errôneo referente às aulas práticas de Educação Física, pois relata que são manifestações de indisciplina, especificamente nos momentos ao qual não estão em sala de aula, afirmando que é muita gritaria e que isso não contribui para a educação. Na sua visão, é inaceitável um aluno não se concentrar nas aulas de matemática ou português, por exemplo, porque ao lado está tendo barulho, correria e gritaria. Ficou evidente em diversas colocações errôneas, desconhecimento e despreparo da líder referente à sua visão a respeito das aulas práticas de Educação Física. Claramente foi identificado que os fatores que influenciam para que as aulas práticas não fossem aplicadas adveio da diretora, quando esta, por total obscurantismo de causa, admite que as práticas deseducam; por intransigência e desinteresse de

sua parte em não querer buscar meios de informação e reconhecer seu equívoco para com a Educação Física e seus benefícios para a educação na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Aula, Linguagem Corporal.

PRACTICAL CLASS IN PHYSICAL EDUCATION VIEWED AS AN EDUCATIONAL PROBLEM: A PARADIGM TO BE EXCEEDED

ABSTRACT: Physical Education classes are always striking and throughout its history, it consolidated its image at school as a mild discipline, leaving the classroom routine or even teaching support for other subjects. This study aimed to report the reason that practical Physical Education classes are an educational problem in a public basic education school in the city of Parintins-AM. This is an experience report study that used the method and procedures of the qualitative approach experienced during Supervised Internship III held in 2014. Open semi-structured interviews were conducted with the school principal, the supervising teacher and some students, between 14 and 18 years of age. Right after the interview with the school leader, the wrong thinking regarding practical Physical Education classes became evident, as she reports that they are manifestations of indiscipline, specifically at times when they are not in the classroom, stating that there is a lot of shouting and that it does not contribute to education. In his view, it is unacceptable for a student not to focus on math classes and Portuguese language classes, for example, because there are loud sounds, running and screaming beside them. It was evident in several mistaken statements, the leader's lack of knowledge and unpreparedness regarding her vision regarding practical Physical Education classes. It was clearly identified that the factors that influence that the practical classes were not applied came from the principal, when she, due to total obscurantism of cause, admits that the practices are uneducated, due to intolerance and disinterest in the school leader in not wanting to seek means of information and recognize your mistake with Physical Education and its benefits for school education.

KEYWORDS: Education, Lecture, Body language.

1 | INTRODUÇÃO

As aulas de Educação Física (EF) se caso for resgatar na história, trata-se de uma disciplina realizado no interior da escola relacionado às práticas corporais, associadas com esportes, ginásticas, jogos, lutas e manifestações relacionadas à aptidão física, ou seja, se responsabiliza num conteúdo específico sistemático (DAOLIO, 2004). Para muitas pessoas que frequentaram a escola, a lembrança das aulas de EF é sempre marcante, para alguns uma experiência prazerosa e de extravasar, para outros, uma memória amarga, de sensação de incompetência, de falta de jeito, de medo de errar (BRASIL, 1998).

A escola enquanto ambiente social e cultural permite o procedimento educacional escolarizado, contudo é evidente que existência uma hierarquia de saberes, que consistem em valorizar as disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências, estes ocupando o topo da pirâmide desta hierarquia. Disciplinas como História e Geografia localizam-se em um segundo patamar, e por fim, a EF e as Artes que se encontram no plano mais

baixo da hierarquia curricular (PRADO, 2015). Porém, a EF pode possibilitar aos alunos terem desde cedo oportunidades no desenvolvimento de habilidades corporais, seja em atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (BRASIL, 1997).

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) no capítulo II sobre a educação básica em sua seção I, especificamente no artigo 22º que: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996). Portanto, não há dúvidas quanto à responsabilidade da educação escolar para a sociedade, porém devido à baixa qualidade do ensino público no país bem como inúmeros problemas enfrentados pelos professores acabam resultando em taxas elevadas de analfabetismo na sociedade, consequentemente com EF escolar a este fator não é muito diferente das demais disciplinas (PRANDINA; SANTOS, 2016).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Médio apresentam como competências e habilidades a serem desenvolvidas em EF:

- Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recursos para a melhoria de suas aptidões físicas;
- Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais;
- Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividade e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde;
- Assumir uma postura ativa, na prática das atividades física, e consciente da importância delas na vida do cidadão (BRASIL, 2000, p. 42).

Entretanto, paradigmas são formados e dificultam às aulas de EF, como a falta de coordenação motora, pouca ou nenhuma habilidade, excesso de peso, timidez, falta de local e material apropriado (PRANDINA; SANTOS, 2016).

No entendimento de Silva Neto (2011) quando se fala em paradigma, este pode ser um termo para uso comum no vocabulário das ciências humanas, como se pode perceber nos atuais embates do pensamento pedagógico, bem como esse conceito tem sido rediscutido de modo insistente. Foi pensando nisso por meio das observações, verificou-se um certo descaso com as aulas práticas de EF no Ensino Médio, no qual a líder do educandário enxerga as aulas práticas como um problema educacional. O objetivo estudo foi relatar o porquê que as aulas práticas de Educação Física são um problema educacional em uma escola pública de educação básica no município de Parintins-AM.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo de relato de experiência que empregou o método e procedimentos da abordagem qualitativa, no qual foram utilizados relatos de campos narrativos aos quais os pesquisadores registram reações, preocupações e especulações, deste modo, é considerado um método sistemático de investigação e, em medida considerável, segue o método científico de solução de problemas, embora haja desvios em certas dimensões. Raramente são estabelecidas hipóteses no início do estudo (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). “A pesquisa qualitativa progride em um processo indutivo de desenvolvimento de hipóteses e teoria à medida que os dados são revelados. O pesquisador é o instrumento primário na coleta e na análise de dados” (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012, p. 41).

Este relato de experiências do Estágio Supervisionado III realizado no ano de 2014, o qual foi realizado entrevistas abertas semiestruturadas feitas à diretora da escola, à Professora Supervisora e a alguns alunos, entre 14 e 18 anos de idade. O Estágio Supervisionado III foi realizado no oitavo (8º) semestre do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, sendo dezesseis (16) horas nos encontros de estágios, cento e vinte (120) horas na unidade concedente no Ensino Médio, com noventa (90) horas de observação, quinze (15) horas em acompanhamento e quinze (15) horas em regência totalizando cento e trinta e cinco (135) horas, conforme a Resolução N° 02/2002 e norma a ser estabelecida pelo Colegiado do Curso.

O cenário do estudo foi em uma escola pública de educação básica que está localizado no município de Parintins-AM, situado interior do estado do Amazonas. É a segunda cidade mais populosa do estado, com 115.363 habitantes, conforme estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi observado que na escola em questão as aulas práticas eram desvinculadas das teóricas, e essa constatação percebeu-se em relação às respostas discorridas da Professora Supervisora de EF à entrevista realizada. Logo nos primeiros momentos de observação, ficou evidentemente o pensamento errôneo da diretora, referente às aulas práticas de EF.

Tal fato foi confirmado quando entrevistada, a diretora afirma que: “*Em minha opinião, são manifestações de indisciplina, pois Educação vem primeiro que Física, logo prioritariamente deve-se educar para depois cuidar do físico, e educação se dá em sala de aula*” (Dir.^a). Pensamento assim apresenta seu obscurantismo, pois a EF, é uma área do conhecimento humano relacionada às práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade e nas aulas práticas torna-se capaz de introduzir o conhecimento e aprendizagem para o aluno por meio de atividades corporais, inserindo conhecimentos da Anatomia, Fisiologia e Biologia (BRASIL, 2000).

Ainda mais, no Ensino Médio, a participação regular dos alunos nas aulas de EF ajuda a melhorar significativamente o condicionamento físico em fatores que estão associados à melhor condição de saúde e qualidade de vida, pois pode atuar na prevenção ou auxiliar em tratamentos das doenças congênitas, como acidente vascular cerebral, câncer, excesso de peso, osteoporose, diabetes e doenças cardiovasculares (LIMA; LIMA, 2017).

A EF no Ensino Médio ajuda a promover de forma lúdica, educativa e contributiva para o processo de aprofundamento dos conhecimentos (BRASIL, 2000). Relato da diretora: *“Percebo que as aulas práticas de Educação Física não contribuem muito para com a educação, pois é muita gritaria, mais parecendo uma área de lazer que uma escola”* (Dir.^a). Não é comum encontrar um relato da líder da escola, pessoa esta que é encarregada de orquestrar a administração da instituição, referente ao fazer pedagógico com pensamento contrário ao que preconiza a LDB, os PCNs, a literatura especializada e a própria formação acadêmica dos profissionais de EF, quando na pessoa da maior hierarquia da escola declara sua concepção acerca das aulas práticas de EF.

Na história da EF mais recente, a expressão cultural corporal como Linguagem é o objeto de estudo específico da EF na escola, pois trata-se da elucidação da dialeticidade da dimensão cultural do corpo e do corpo na cultura e mais, particularmente, no reconhecimento da atividade humana que produz tal dimensão e, ao mesmo tempo em que produz a si mesmo, é produzido por ela (SOUZA JÚNIOR et al., 2011).

Em uma de suas falas, expressando sua consideração *“[...] a quadra fica na parte central da escola e ao redor dela temos várias salas de aula. Reconheço a importância que a Educação Física tem no desenvolvimento dos alunos, reconheço a sua importância e a sua obrigatoriedade legal no ambiente escolar, mas como gestora, preciso tomar decisões e encontrar meios para que uma não atrapalhe a outra. É inaceitável um aluno não se concentrar nas aulas de matemática ou português, por exemplo, porque ao lado está tendo barulho, correria, gritaria”* (Dir.^a). O que explicaria essa visão da diretora da escola pode ser pelo fato de que os alunos utilizam as aulas práticas de EF para extravasarem suas energias, podendo ocorrer, em alguns casos, excessos por parte deles, o que não caracteriza indisciplina ou falta de educação, ou pior, que estejam sendo deseducados, olhando por esse lado até mesmo em sala podem ocorrer tais incidentes, que isso é normal.

O Art. 3º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passou a vigorar acrescida do seguinte art. 35-A: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) definiu direitos e objetivos de aprendizagem do Ensino Médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação.

A BNCC é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para o Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio no Brasil. Para o Ensino Médio:

Cada área do conhecimento estabelece competências específicas de área, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dessa etapa, tanto no âmbito da BNCC como dos itinerários formativos das diferentes áreas. Essas competências explicitam como as competências gerais da educação básica se expressam nas áreas. Elas estão articuladas às competências específicas de área para o Ensino Fundamental, com as adequações necessárias ao atendimento das especificidades de formação dos estudantes do Ensino Médio.

Como inovação e nova composição para o currículo, a EF, incluído pela Lei nº 13.415, de 2017 que foi estabelecida pela conversão da Medida Provisória nº 746, justificativa esta que seria urgente adequar o Ensino Médio à qualidade do Ensino de outros 20 países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), no parágrafo 2º a BNCC referente ao Ensino Médio “incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia”.

Assim como no Ensino Fundamental, a EF para assegurar o desenvolvimento das competências específicas de área, integrada na área das Linguagens e suas Tecnologias, ainda fazendo parte da mesma área, são elas: Arte, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, pois além da apresentação das competências específicas e suas habilidades, são definidas habilidades para Língua Portuguesa (BRASIL, 2018).

Um dos fatores que chamaram atenção é a própria formação acadêmica da diretora, no qual tem graduação no curso de licenciatura em Letras/Português, mesmo sendo especialista em Linguística, pode-se dizer que a mesma é inábil no aspecto da linguagem corporal. Na época, levava-se em consideração que os PCNs, porém que não mudou ao qual a EF estava na área intitulada de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e atualmente com as adaptações na BNCC titulada Linguagens e suas Tecnologias, desta forma o norteador como uma das formas de linguagem, a “linguagem corporal”. Para os PCNs:

É com o corpo que somos capazes de ver, ouvir, falar, perceber e sentir as coisas. O relacionamento com a vida e com outros corpos dá-se pela comunicação e pela linguagem que o corpo é e possui. Essa é a nossa existência, na qual temos consciência do eu no tempo e no espaço. O corpo, ao expressar seu caráter sensível, torna-se veículo e meio de comunicação (BRASIL, 2000, p. 38).

Na área de Linguagens e suas Tecnologias, a corporeidade e a motricidade são também compreendidas como atos de linguagem:

Ao experimentarem práticas da Educação Física (como ginástica de condicionamento físico ou de consciência corporal, modalidades de esporte e de luta), os jovens se movimentam com diferentes intencionalidades, construídas em suas experiências pessoais e sociais com a cultura corporal de movimento (BRASIL, 2018, p. 475)

Desta forma, a EF faz parte ou integra a mesma área da disciplina Língua Portuguesa, portanto, pode se afirmar que movimentos corporais alimentam muitos aspectos da linguagem, seja em caráter lúdico, individual e/ou coletivo.

Para a Professora Supervisora à forma intransigente da direção de gerir a escola, e relata que: *“houve inúmeras tentativas de equacionar os ‘problemas’ (referente ao pensamento da diretora) causados pelas aulas práticas, todos sem sucesso e a forma autocrática de gestão onde ela própria toma as decisões”* (Profª Superv.). Neste contexto, o papel do professor de EF ao desenvolver o conceito de saúde, impactando positivamente a vida dos cidadãos, tanto individual, como socialmente com base em princípios pedagógicos e de equidade, possibilitando a aquisição das competências e habilidades necessárias à participação em atividades físicas e esportivas dentro e fora do ambiente escolar, incorporando essas experiências ao seu estilo de vida (INSAURRIAGA; RODRIGUES; CORREA, 2016).

Um episódio que chamou atenção foi o horário concebido pela a direção da escola, único horário disponível para a realização das aulas práticas de EF era o turno noturno. Contudo, não é obrigatória a presença dos alunos nem mesmo é feita a frequência. Cabe registrar neste estudo o profissionalismo dessa Professora Supervisora que sabe da importância das aulas práticas aos escolares e se dispôs a ministrá-las mesmo em horário que não a competia.

As regências dos estudantes de graduação foram pautadas nos conteúdos orientados pela Professora Supervisora, ao qual foram sugeridos os desportos de voleibol, futsal, basquetebol, handebol, tênis de mesa e complementadas com outras temáticas pré-desportivas como, por exemplo, a queimada. Para que houvesse as aulas ministradas pelos estagiários, eles procuraram conversar com os professores de outras disciplinas para que a aula prática fosse realizada no último tempo/horário de aula, desta forma após as aulas práticas os alunos iriam para suas casas; quando não eles não conseguiam, as aulas práticas eram realizadas na região interna do auditório que ficava afastado das demais salas de aula, porém de forma adaptada devido o espaço físico, como, por exemplo, o voleibol sentado. Um adendo importante foi que a diretora foi convidada a assistir às aulas práticas, mas não compareceu em nenhuma, no qual alegou compromissos administrativos.

Um fato extremamente positivo foram os relatos de alunos da escola, logo após o fim de cada aula, como: *“adorei a aula”* (Aluno A); *“professor, amanhã vamos jogar de novo tênis de mesa?”* (Aluno B); *“falou professor, foi legal, gostei”* (Aluno C). Até a própria Professora Supervisora manifestou-se com sua opinião sobre as aulas práticas nas regências deixando claro que percebeu a aceitação dos alunos, que quase todos participaram e que não percebeu nenhuma manifestação negativa dos meninos para com as meninas, que não houve acidentes e até se divertiu muito, pois também foi a participar de algumas aulas práticas nas regências.

Sabe-se que não existe perfeição, como limitação deste estudo, talvez possa ser o tempo em que foi realizado o Estágio Supervisionado III, onde ocorreu no ano de 2014. Dessa forma, muitas coisas sofreram modificações com o passar do tempo, bem como a forma de apresentar a organização da EF no Ensino Médio, estabelecido na BNCC. Contudo, a pesquisa qualitativa torna-se diferente das outras abordagens, pois pode-se fazer o uso de questões mais gerais para guiar o estudo, o que pode permitir uma análise de base de conhecimentos teórico-empíricos, assim como a permissão de atribuir-lhe cientificidade.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, como discorrido neste estudo, verificou-se por meio de relatos dos participantes o problema encontrado perante o Estágio Supervisionado III. Ficou evidente em diversas colocações errôneas, desconhecimento e despreparo da líder referente à sua visão a respeito das aulas práticas de EF. Claramente foi identificado que os fatores que influenciam para que as aulas práticas não fossem aplicadas advem da diretora, quando esta, por total obscurantismo de causa, admite que as práticas deseducam, por intransigência e desinteresse de sua parte em não querer buscar meios de informação e reconhecer seu equívoco para com a EF e seus benefícios para a educação na escola.

As aulas de EF são vultosas devido a diversos seguimentos, pois, proporciona o desenvolvimento integral do aluno, liberdade cognitiva, psicossocial, aprendizagem, além de trabalho em equipe e, também, uma vida saudável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: http://www.cp2.g12.br/alunos/leis/lei_diretrizes_bases.htm. Acesso em: 26 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Brasília: MECSEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Ensino Médio. Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>. Acesso em: 26 dez. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **BNCC – Ensino Médio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio>. Acesso em: 30 dez. 2020.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o Conceito de Cultura**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados; 2010. (Coleção Polêmicas do nosso tempo), 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades e Estados: Parintins (AM)**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/parintins.html>. Acesso em: 26 dez. 2020.

INSAURRIAGA, Denise de Castro; RODRIGUES, Erika Alessandra; CORREA, Paula Dittrich. **Educação física escolar e saúde**. Indaial: UNIASSELVI, 2016.

LIMA, Fábio Vieira; LIMA, Nair Rost. A importância da educação física no ensino médio: saúde e qualidade de vida. **ACTA Brasileira do Movimento Humano**, v. 7, n. 3, p. 63–75, 1 nov. 2017.

PRADO, Bárbara Machado Baideck Do. Educação física escolar: um novo olhar. **Revista de Educação do Ideau**, v. 10, n. 21, p. 13, 2015.

PRANDINA, M. Z.; SANTOS, M. DE L. DOS. A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes - Revista de Educação**, v. 4, n. 8, p. 99–114, 2016.

SILVA NETO, Sertório de Amorim. O que é um paradigma? **Revista de Ciências Humanas**, v. 45, n. 2, p. 345–354, 2011.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio; BARBOZA, Roberta de Granville; LORENZINI, Ana Rita et al. Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Impresso)**, v. 33, n. 2, p. 391–411, jun. 2011.

THOMAS, Jerry; NELSON, Jack; SILVERMAN, Stephen. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alcoolismo 3
Amazônia Brasileira 135
Ambiente Hospitalar 88, 90, 94, 166
Análises Clínicas 52, 53, 54, 55, 57, 58
Assistência Odontológica 88
Atenção Básica 33, 42, 43, 45, 50, 75
Autocuidado 65, 73, 74
Avaliação em Saúde 153, 155, 156, 162, 163
Avaliação Psicomotora 174

B

Banana Verde 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17
Biomassa 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

C

Constipação Intestinal 141, 142, 143, 144, 149, 150, 151
Cuidador 73, 74, 75, 76, 77

D

Democracia 179, 184, 185
Dengue 67, 68, 69, 70, 71, 72, 138
Diabetes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 22
Diabetes Mellitus Tipo II 8
Doenças Crônicas 1, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 15, 22, 52, 54, 74

E

Educação Física 20, 21, 61, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118
Educação Infantil 174, 176, 178
Enfermagem 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 42, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 57, 59, 61, 63, 64, 66, 77, 78, 79, 83, 87, 92, 119, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 150, 151, 153, 186
Epidemiologia 1, 47, 50, 51, 67, 72, 136, 165, 186
Equipe Multidisciplinar 63, 88, 90, 93, 94, 95

G

Gravidez 54, 56, 59, 78, 79

H

Hegemonia Popular 179

Hemograma 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

I

Idoso 73, 74, 75, 76, 77

Imigração 135, 137, 170

Integralidade em Saúde 179, 181

N

Neonatologia 58

P

Pré-Natal 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 79

Profissional de Saúde 5, 53, 61, 63, 66

R

Residência Multiprofissional 60, 61, 62, 63, 65, 66

Resistência Bacteriana 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172

S

Saúde Mental 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Sífilis 78, 79, 80

T

Terapia Intensiva 81, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 169


Terapia Intensiva Neonatal 81, 82, 83, 87

Terapia Ocupacional 20, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Tuberculose 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br